



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia

Ana Laura Lanza dos Santos

Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social:
um mapeamento sistemático da literatura

Marília
2023

Ana Laura Lanza dos Santos

**Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social:
um mapeamento sistemático da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de
Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e
Ciências, da Universidade Estadual Paulista
– UNESP – Câmpus de Marília, para a
obtenção do título Bacharel em
Biblioteconomia

Linha de Pesquisa: Informação e Sociedade

Orientador: Prof^a. Dr^a. Helen de Castro Silva
Casarin

Marília
2023

SANTOS, Ana Laura Lanza dos.

Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social : um mapeamento sistemático da literatura / Ana Laura Lanza dos Santos. -- Marília, 2023.

52 p. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado – Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

Orientador: Dr^a. Helen de Castro Silva Casarin

1.Competência em Informação. 2. Exclusão Social. 3. Bibliotecas e Comunidade. I. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social : um mapeamento sistemático da literatura.

Ana Laura Lanza dos Santos

**Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social:
um mapeamento sistemático da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus de Marília, para a obtenção do título Bacharel em Biblioteconomia

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Helen de Castro Silva Casarin

UNESP – Câmpus de Marília

Orientador

Pro^a. Dr^a. Camila Araújo dos Santos

UEL – Londrina

Pro^a. Dr^a. Marli Vitor da Silva

UNESP – Câmpus de Marília

Marília, 05 de dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha orientadora, Dra. Helen de Castro Silva Casarin, pela paciência, dedicação e orientação durante todo esse trabalho, sem os seus ensinamentos e sugestões não seria capaz de desenvolver minha pesquisa sozinha. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também aos meus professores do Departamento de Ciência da Informação pelas valiosas contribuições com suas respectivas disciplinas dadas ao longo dos meus quatro anos de graduação, vocês desempenharam um papel crucial na minha formação e desenvolvimento nos meus aprendizados. Sem os conhecimentos adquiridos em aula não conseguiria estar presente neste momento tão especial na minha vida acadêmica.

À minha família e, especialmente, ao meu companheiro de vida, minha tia e minha mãe, expresso minha gratidão pelo apoio incondicional e compreensão durante essa minha jornada, sem o apoio de vocês não conseguiria vivenciar tudo que passei ao longo da minha graduação, especificamente, os dois anos de pandemia, época em que foi difícil para todo mundo e todos precisavam de apoio nesse momento tão árduo. Agradeço a Deus, por me amparar em todos os momentos de aflições, angústias e ansiedade em todos os momentos vividos.

Por último, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para este trabalho, direta ou indiretamente. Este trabalho de conclusão de curso é fruto de esforços e dedicações coletivos e aprendizados inestimáveis.

RESUMO

A competência em informação engloba as habilidades, atitudes e valores referentes ao reconhecimento das necessidades informacionais, à busca, à recuperação, à organização, à avaliação, à produção, à disseminação e ao uso da informação. Um usuário competente em informação estará mais crítico em relação ao universo informacional, o que o faz compreender a relevância dessa competência para a construção de conhecimento, empoderamento, compreensão da realidade, engajamento cívico e entre outros. Porém, nem todas as pessoas possuem pleno acesso à informação, que é o caso das pessoas em vulnerabilidade, que são pessoas que estão expostas a riscos, danos ou perigos. Esta pesquisa tem como objetivo realizar um Mapeamento Sistemático sobre as temáticas competência em Informação e população vulnerável. Para realização da pesquisa, utilizou-se o Mapeamento Sistemático que é desenvolvido através dos seguintes passos: definição de questões de pesquisa; condução da busca por artigos relevantes; triagem dos artigos; redação de resumos e dados; extração e mapeamento. Foram estabelecidos os seguintes critérios para selecionar os materiais para análise: literatura nacional, artigos e trabalhos de evento publicados nos últimos 6 anos (2017 a 2023). Os 28 trabalhos selecionados foram analisados separadamente, permitindo identificar os pesquisadores que mais têm trabalhado sobre a competência em informação e vulnerabilidade, os grupos vulneráveis enfocados nos estudos, às consequências que os vulneráveis sofrem sem o acesso à informação e trabalhos teóricos que discutem acerca da contribuição da competência em informação, diminuir as consequências enfrentadas pelas pessoas vulneráveis e propostas de programas de competência em informação para os vulneráveis. Como conclusão, espera-se que, pesquisas relacionadas a essa, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 possam levar conhecimentos às comunidades vulneráveis, contribuindo para o acesso equitativo à informação e o desenvolvimento de habilidades críticas para a participação ativa destes grupos na sociedade contemporânea.–Instituições educacionais, bibliotecas, ONGs e outros agentes sociais devem trabalhar juntos para conseguirem oferecer uma vida melhor às comunidades vulneráveis.

Palavras-chaves: competência em informação; vulnerabilidade; exclusão social; bibliotecas e comunidades.

ABSTRACT

Information literacy encompasses the skills, attitudes and values relating to the recognition of information needs, the search, retrieval, organization, evaluation, production, dissemination and use of information. An information-literacy user will be more critical in relation to the informational universe, which makes them understand the relevance of this competence for the construction of knowledge, empowerment, understanding of reality, civic engagement, among others. However, not all people have full access to information, which is the case of vulnerable people, who are exposed to risks, damages or dangers. This research aims to carry out a Systematic Mapping on the topics of information literacy and vulnerable population. To carry out the research, Systematic Mapping was used, which is developed through the following steps: definition of research questions; conducting the search for relevant articles; article screening; writing abstracts and data; extraction and mapping. The following criteria were established to select materials for analysis: national literature, articles and event papers published in the last 6 years (2017 to 2023). The 28 selected works were analyzed separately, allowing us to identify the researchers who have worked most on information literacy and vulnerability, the vulnerable groups focused on in the studies, the consequences that the vulnerable suffer without access to information and theoretical works that discuss the contribution of information literacy, reduce the consequences faced by vulnerable people and proposals for information literacy programs for the vulnerable. In conclusion, it is expected that research related to this, aligned with the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda, can bring knowledge to vulnerable communities, contributing to equitable access to information and the development of critical skills for the active participation of these groups in contemporary society. Educational institutions, libraries, NGOs and other social agents must work together to offer a better life to vulnerable communities.

Keywords: information literacy; vulnerability; social exclusion; libraries and communities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Dados dos 28 trabalhos selecionados	22
Quadro 2 – Grupos considerados vulneráveis enfocados nos estudos analisados	35
Quadro 3 – Categorias de assunto dos trabalhos analisados	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Autores x quantidade de trabalhos publicados	28
Tabela 2 – Quantidade de publicações por ano	30
Tabela 3 – Revistas que têm publicado sobre competência em informação e vulnerabilidade	32
Tabela 4 – Eventos que têm publicado sobre competência em informação e vulnerabilidade	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A VULNERABILIDADE	13
2.1 Conceituando Competência em Informação	13
2.2 Múltiplos Aspectos da Vulnerabilidade	14
2.3 Desvelando as Discrepâncias no Acesso à Informação	16
3 METODOLOGIA	19
4 RESULTADOS	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
Apêndice A - Referências dos 28 Artigos Seleccionados para Análise	49

INTRODUÇÃO

As informações estão crescendo excessivamente por conta da expansão da tecnologia e, em razão desta expansão são observadas desigualdades referentes ao seu uso, ou seja, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018, informou que cerca de 46 milhões de brasileiros não têm acesso à tecnologia. Com base nessa pesquisa, observou-se como uma grande maioria não tem acesso à informação, e conseqüentemente, não conseguem aprimorar seus conhecimentos. Essa parte da sociedade são os grupos vulneráveis, na qual, são “[...] pessoas que estão em situação de desigualdade [...] em relação às questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção do conhecimento, identidade e autonomia [...]”. (Spudeit; Vitorino, 2020, p. 1021). Com base na pesquisa Pnad, juntamente com o pensamento das autoras, considera-se que esses grupos necessitam de mais reconhecimento perante a sociedade, com base nisso, são elaboradas ações em benefício do desenvolvimento da competência em informação dos grupos vulneráveis.

A competência em informação é bastante discutida entre os pesquisadores da área de Ciência da Informação, a origem deste termo se deu pelo bibliotecário americano Paul G. Zurkowski, em 1974, a partir de um relatório que abordava os serviços de informação, desde então, a competência em informação tem sido discutida e aprimorada cada vez mais para que se desenvolva a competência em informação dos sujeitos (Zurkowski, 1974).

Com base nisso, podemos destacar que a competência em informação engloba conhecimentos, habilidades, atitudes e valores referentes ao reconhecimento das necessidades informacionais, à busca, à recuperação, à organização, à avaliação, à produção, à disseminação e ao uso da informação, ou seja, possuir a competência em informação torna o sujeito mais crítico em relação ao universo informacional, o que o faz compreender a relevância dessa competência para a construção de conhecimento, empoderamento, compreensão da realidade, engajamento cívico, etc. A competência em informação é considerada um direito humano básico e promotor da inclusão social, ou seja, toda a sociedade deve ter acesso às ações de competência em

informação, não importa a sua classe, educação, idade, gênero, todos devem ter o acesso à informação.

Os grupos vulneráveis possuem algumas necessidades de informação para enfrentar desafios específicos e para melhorar sua qualidade de vida que podem variar de acordo com o contexto em que estão inseridos, mas algumas necessidades que podemos citar são informações de saúde, educação, segurança, nutrição, questões ambientais, apoio psicossocial, inclusão social e entre outros. As necessidades de informação da população vulnerável e minorias podem ser supridas com o desenvolvimento da competência em informação, possuindo a facilidade de localizar informações, assimilá-las e incorporá-las como conhecimento adquirido.

A falta de acesso à informação e a oportunidade de formação em competência em informação pode acarretar algumas consequências para essa parte da sociedade, sofrendo cada vez mais sem desenvolvimento social, sem nenhum senso crítico em relação à informação e várias outras implicações que acontecem em sua vida sem o contato contínuo da informação. Ao realizar a pesquisa, observou-se poucos trabalhos em relação a este tema, poucas pessoas buscam ajudar esse grupo de uma maneira ou outra, num mundo em que estamos é necessário ampará-los, levar conhecimento até eles. Como descreve Spudeit e Vitorino (2020, p. 1033) “A título de exemplos de ações a serem desenvolvidas para promover o acesso público à informação e aos recursos que podem gerar oportunidades para melhorar a vida das pessoas [...]”.

Desse modo, tem-se como objetivo geral realizar um Mapeamento Sistemático sobre as temáticas Competência em Informação e população vulnerável, e como objetivos específicos temos as seguintes:

- Conceituar a competência em informação e vulnerabilidade;
- Caracterizar os tipos de vulnerabilidades existentes - Refugiados, Vulnerabilidade Territorial, Vulnerabilidade na Área da Saúde;
- Identificar os pesquisadores nacionais que têm trabalhado a relação entre Competência em Informação e populações vulneráveis;
- Analisar as consequências que os vulneráveis sofrem sem o acesso à informação;

- Levantar os tipos de desigualdades de acesso à informação para pessoas vulneráveis;
- Verificar que aspectos são enfocados nos estudos sobre esta temática.

A pesquisa é desenvolvida no contexto da linha Informação e Sociedade, pois é compatível com as contribuições que se pretende trazer para as pessoas vulneráveis.

O diálogo entre a Competência em Informação e pessoas vulneráveis é importante para termos uma sociedade mais sólida e consistente, um mundo que não tenha desigualdades perante a esta comunidade, possibilitando a inclusão social, econômica e política a todos. Além de possibilitar a igualdade de oportunidades e diminuir as desigualdades, para que todos possam ter os seus direitos igualmente respeitados. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 têm papéis fundamentais no contexto comentado acima, especificamente os ODS: 4 - Educação de Qualidade, 5 - Igualdade de Gênero, 10 - Redução das Desigualdades e 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Cada ODS possui sua determinada meta que irei comentar a seguir. (Organização das Nações Unidas, 2015).

O objetivo 4 **“Educação de Qualidade”** visa garantir uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa, garantindo que todos tenham igualdade de oportunidades de aprendizado. O objetivo 5 **“Igualdade de Gênero”** pretende alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, visando garantir que homens e mulheres tenham igualdade de direito e oportunidades em todos os aspectos da vida. O ODS 10, **“Redução das Desigualdades”**, concentra-se em reduzir as desigualdades dentro e entre países, garantindo a igualdade de oportunidades e reduzindo as desigualdades de resultados. Por último, temos o objetivo 16, **“Paz, Justiça e Instituições Eficazes”**, através do qual pretende-se proporcionar o acesso público à informação, promoção da justiça e da igualdade perante a lei. Destacamos o ODS 10, que prevê duas metas, que são: a) até o ano de 2030, empoderar e possibilitar a inclusão social, econômica e política de todos, sem se importar com a idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica e entre outros; b) penhorar a igualdade de oportunidades e diminuir as desigualdades de resultados, por meio da eliminação de leis, políticas e práticas

discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e atitudes adequadas a este respeito (Organização das Nações Unidas, 2015). Dessa maneira, observa-se que a promoção do desenvolvimento da competência em informação desempenha um papel de suma importância na consecução desses objetivos da Agenda 2030, permitindo que todos acessem informações relevantes, tenham seus direitos igualmente respeitados para que possam desfrutar de sua paz e prosperidade.

A motivação para a realização desta pesquisa foi o fato de ser um tema muito significativo para ser analisado e discutido, a adequação de um melhor acesso à informação para essas pessoas pode beneficiar suas habilidades em lidar com a informação de uma forma adequada, ou seja, vão possuir uma melhor identificação da própria necessidade de informações e a capacidade de recuperar a informação.

Espero que outros pesquisadores possam ter inspirações através desta pesquisa, gerando projetos mais complexos e ajudando cada vez mais as pessoas vulneráveis para que tenham uma boa competência em informação, e também para que obtenhamos uma inclusão social, econômica e política no Brasil.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A VULNERABILIDADE

Neste tópico busca-se compreender um pouco mais sobre a competência em informação e a vulnerabilidade, porém, de uma forma mais aprofundada, acerca dos pensamentos de alguns pesquisadores. Neste tópico serão apresentados múltiplos aspectos da vulnerabilidade, ou seja, algumas das muitas comunidades vulneráveis existentes e as discrepâncias para o acesso à informação que essas pessoas enfrentam, três dificuldades em relação ao acesso à informação que pode acabar os afetando. Dito isso, esse tópico da pesquisa está dividido em três subtópicos como se verá a seguir.

2.1 Conceituando Competência em Informação

A competência em informação, um tema que está sendo bastante discutido na área da Ciência da Informação, podendo destacar variados pesquisadores que têm trabalhado nesta temática, como a Elizete Vieira Vitorino, a Tânia Regina Brito, a Djuli Machado de Lucca, o Guilherme Goulart Righetto e entre outros pesquisadores. Por haver diversos autores discutindo sobre a competência em informação, há pensamentos diferentes acerca deste assunto.

Desta maneira, para Spudeit e Vitorino (2020) a competência em informação vai muito além de criar e compartilhar conhecimento, mas se dedica a capacitar, ou desenvolver nos indivíduos as habilidades que os ajudarão a lidar com a informação de uma forma adequada. Essas habilidades englobam várias questões, tais como, a identificação da própria necessidade de informação, a internalização e geração de novos conhecimentos e a capacidade de recuperar a informação. Todos esses aspectos só são possíveis por meio de uma leitura consciente, reflexiva e crítica. Para saber um pouco mais sobre esse assunto, abaixo serão listadas as habilidades solicitadas na competência em informação de acordo com o pensamento de Melo e Araújo (2007, p. 198):

- As habilidades de perceber a necessidade de conhecimento e de identificar, compreender, interpretar, atribuir significado à informação da Competência Informacional, vão suprir a necessidade de identificar o conhecimento relevante, por sua atuação na definição e apreensão do conhecimento. Isto acontece com relação ao conteúdo e seus níveis de importância;

- Para executar a classificação dos conteúdos em níveis, será necessária também a capacidade de organização e avaliação da informação;
- A atividade de captar conhecimento baseia-se nas habilidades de buscar, acessar e aferir informação;
- As atividades de criar, aplicar, reutilizar e renovar conhecimento estruturam-se sobre a habilidade de usar a informação, assim como sobre a habilidade de transmitir e compartilhar informação;
- Da mesma forma, está implícita a capacidade de organizar informação, na atividade de explicitar, estruturar e armazenar conhecimento.

Além disso tudo, a competência em informação também é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), na qual, o conhecimento tem relação com “que fazer/porque”, habilidades é o potencial de “como fazer” e a atitude é o “desejo de fazer” (Spudeit; Vitorino, 2020). A competência em informação nos pensamentos de Vitorino e Piantola (2009, p. 132) é:

[...] o conjunto de conhecimentos, qualidades, capacidades e aptidões que habilitam para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne o trabalho, a qual supõe conhecimentos fundamentados, acompanhados das qualidades e da capacidade que permitem executar as decisões.

Pode-se perceber que é preciso ter muitas habilidades para se apropriar da competência em informação, se já é complicado para aquela parte da sociedade que tem o acesso à informação ao longo de toda sua vida, então imagina para aqueles que têm o contato com informação poucas vezes, é mais difícil ainda, quase impossível. Como descreve a Comissão das Comunidades Europeias (2003 *apud* Righetto; Vitorino; Muriel-Torrado, 2018, p. 87):

Uma das noções de exclusão social e por consequência, de vulnerabilidade, vai de encontro com a competência em informação, ao passo que a exclusão social é vista como um processo em que determinados indivíduos são alçados a margem da sociedade e impossibilitados de participarem plenamente dela, em detrimento de sua pobreza ou da ausência de habilidades básicas e de meios de aprendizagem ao longo da vida, ou também do resultado de discriminação.

2.2 Múltiplos Aspectos da Vulnerabilidade

A vulnerabilidade abrange vários fatores, tais como ausência, carência de algo necessário para a pessoa, pode ser também uma fraqueza ou situações em que determinada pessoa, ou parte da sociedade, estão em condições menos favorecidas ou desprotegidas. Com base nos pensamentos dos pesquisadores Paiano *et al.* (2017, p. 03), a vulnerabilidade:

[...] está relacionado à cidadania, uma vez que reconhece um indivíduo como um sujeito de direitos que talvez não esteja sendo atendido pelo poder público nas suas necessidades e no acesso aos recursos que possam lhe garantir seus benefícios enquanto um ser social.

De modo geral, a vulnerabilidade refere-se à suscetibilidade ou exposição a riscos, danos ou perigos de indivíduos ou até grupos ou comunidades. A vulnerabilidade pode envolver aspectos sociais, econômicos, políticos, tecnológicos e de saúde, e é essencial considerarmos diferentes formas de vulnerabilidades para que possamos desenvolver estratégias e políticas mais justas e inclusivas. Para Spudeit e Vitorino (2020), a vulnerabilidade envolve questões sociais, ambientais, de saúde, financeira e entre outras possibilidades.

A partir desta concepção, observa-se que são vários os tipos de pessoas em vulnerabilidade, inúmeros indivíduos que não possuem os mesmos recursos e benefícios que o restante da população, perdendo cada vez mais os seus direitos, seus conhecimentos, seus pensamentos críticos e etc. De acordo com (Twigg, 2001 *apud* Brito; Vitorino, 2019, p. 76) “[...] a vulnerabilidade pode ser econômica, social, demográfica, política e psicológica [...]. Quanto mais vulnerável em algum aspecto, mais frágil o indivíduo ou grupo se encontra em tal aspecto.”

A sociedade está sujeita a muitos tipos de vulnerabilidade. Alguns pesquisadores, tais como Mariana Rodrigues Gomes Melo, Daniel Martínez-Ávila, Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit, Elizete Vieira Vitorino, Guilherme Goulart Righetto, Márcia Faria Lopes Silva e etc, têm pesquisado alguns grupos vulneráveis, como refugiados, moradores de rua, idosos, catadores de materiais recicláveis e entre outros. A vulnerabilidade dos refugiados está dentro do contexto dos deslocamentos forçados e da busca por proteção internacional, como descreve os pesquisadores Mello e Martínez-Ávila (2022, p. 30):

A vida da maioria dos refugiados em toda parte do mundo não tem sido digna. O acesso aos direitos fundamentais a todos os seres humanos, independente de categorias, como trabalho, educação, alimentação, saúde, moradia, informação tem sido violado. Tudo muito precário, sendo que o deslocamento do idioma do país do refúgio contribui para o risco dessas adversidades. O que implica que não há a possibilidade de um acesso, pelo menos satisfatório, às informações básicas a qualquer ser humano [...].

Um outro tipo de vulnerabilidade que existe ao nosso redor e o que mais vemos na sociedade são os moradores em situação de rua. Essa comunidade enfrenta uma situação extrema de vulnerabilidade devido à falta de moradia e acesso à recursos básicos, vivendo em espaços públicos, como ruas, praças, abrigos precários ou outros locais improvisados. Pessoas em situação de rua "encontram-se num estado que se pode chamar de invisibilidade, já que são pontuais as iniciativas para a reflexão e a promoção do acesso à educação, à informação e à cultura para essa população" (Brito; Belluzzo; Almeida Júnior, 2021, p. 05).

Também é pesquisada a vulnerabilidade na área da saúde, especificamente relacionada aos idosos, uma vez que eles estão mais suscetíveis a enfrentar desafios físicos, emocionais e sociais devido ao envelhecimento e às capacidades físicas e cognitivas. A população de idosos se encontra desfavorecida no campo social, estando cada vez mais despidos de papel social, pois num mundo em que o capital é privilegiado, a sabedoria e a experiência dos idosos acabam não sendo valorizadas como deveriam ser (Vitorino; Righetto; Packer, 2019).

2.3 Desvelando as Discrepâncias no Acesso à Informação

Estes grupos vulneráveis comentados acima, além de outros que não foram citados aqui, acabam enfrentando diferentes tipos de desigualdades de acesso à informação e que acabam os afetando. Uma das desigualdades é em relação ao digital. As comunidades vulneráveis enfrentam dificuldades em acessar e fazer o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC): "A falta do conjunto de atitudes e habilidades digitais pode ter um efeito profundo na qualidade de vida das pessoas e, indubitavelmente, no aprendizado ao longo da vida" (Vitorino; Righetto; Packer, 2019, p. 03).

Uma outra desigualdade é a linguística, que dificulta o acesso à informação para pessoas que não falam a língua predominante em um determinado contexto. Essa desigualdade afeta muito os imigrantes, refugiados ou minorias étnicas. O desconhecimento do idioma do país onde os refugiados estão inseridos contribui para o risco de eles não possuírem um acesso

adequado às informações básicas, podendo enfrentar desafios para compreender e comunicar informações úteis. (Mello; Martínez-Ávila, 2022).

Uma terceira desigualdade que podemos destacar é em relação à educação, pois a falta de acesso à educação de qualidade pode limitar o acesso à informação e à capacidade de entender e interpretar diferentes fontes de informação. A comunidade que mais sofre com esta desigualdade são os moradores em situação de rua, como cita as autoras Spudeit e Vitorino (2020, p. 1030) "[...] pessoas em situação de rua enfrentam dificuldades básicas de moradia, higiene e alimentação e também ficam à margem dos benefícios sociais, devido aos obstáculos e barreiras para acesso e uso de sistemas de informação em geral."

Depois de compreendermos algumas das desigualdades enfrentadas pelas pessoas vulneráveis, pode-se relacioná-la com a competência em informação, ou seja, fazer uma análise acerca da competência em informação e se a mesma pode minimizar a desigualdade de acesso à informação das pessoas vulneráveis. Segundo Uribe-Tirado (2013 *apud* Righetto; Vitorino, 2017, p. 02),

[...] a competência em informação é descrita como um processo de ensino-aprendizagem que contempla a pessoa ou determinado coletivo e visa otimizar os conhecimentos, habilidades e atitudes (tecnológicas, comunicativas e informativas) para assimilar de modo conciso e coerente a informação disponível.

Dito isso, com base em todas as discussões nesta pesquisa pode-se afirmar que a competência em informação é uma ferramenta capaz em diminuir as desigualdades de acesso à informação para as pessoas vulneráveis, pois ela é um recurso que pode capacitar as comunidades vulneráveis a acessar serviços essenciais, além de compreender direitos e oportunidades, tendo uma maior participação na sociedade. Além da competência em informação capacitar indivíduos com habilidades para localizar, avaliar e utilizar informações de maneira crítica, ela também acaba promovendo a alfabetização digital e oferecendo recursos acessíveis que contribuem para a inclusão digital, tendo assim uma redução da desigualdade no acesso à informação. Como cita De Lucca e Vitorino (2015 *apud* Gardin; Alcará, 2022, p. 05) "O desenvolvimento da competência em informação pode ser um mecanismo de inclusão social para as

populações vulneráveis, por essas se tratar de uma camada que tem carência de oportunidades”.

Apesar de compreendermos que a competência em informação é uma ferramenta capaz de diminuir as desigualdades de acesso à informação, ainda é necessário que os vulneráveis sejam ouvidos e conscientizados de que necessitam de conhecimentos para conseguir uma melhor qualidade de vida, e também para desenvolver suas habilidades para lidar com a informação, como por exemplo, buscar, avaliar, compartilhar e etc. Como menciona Brito e Vitorino (2019, p. 76) em seu texto:

A construção de uma sociedade democrática pressupõe o estabelecimento de ações democráticas concretas em todos os espaços da sociedade, em especial os ambientes de interação social, sobretudo nos contextos formais e informais de educação. A competência em informação deve ser um dos elementos de composição para uma construção sólida e resistente, o ingrediente básico que deverá capacitar a humanidade para o domínio do seu desenvolvimento sustentável, livre da pobreza, responsável pela compreensão de si mesmo e acima de tudo, do próximo.

Para que consigamos uma sociedade sólida e resistente, nós bibliotecários e bibliotecárias precisam levar a informação até essas pessoas vulneráveis, praticar ações para proporcionar a inclusão social, a democratização do conhecimento e o exercício da cidadania.

3 METODOLOGIA

O Mapeamento Sistemático da Literatura é utilizado em pesquisas científicas para termos uma visão mais ampla do assunto que está sendo pesquisado. Este método possui o objetivo de identificar, avaliar e interpretar todas as informações fundamentais para uma questão de pesquisa específica. Petersen *et al.* (2008) esclarecem que o principal objetivo de um estudo de mapeamento sistemático é oferecer uma visão geral de uma área de pesquisa e identificar a quantidade e tipo de estudos e resultados disponíveis nela. Um objetivo secundário seria identificar os fóruns em que foram publicadas pesquisas na área. O mapeamento sistemático é um trabalho secundário, que categoriza uma série de estudos presentes na literatura e, com base em seus resultados, contabiliza as contribuições a partir desta categorização. (Petersen *et al.*, 2008 *apud* Dermeval; Coelho; Bittencourt, 2020).

O mapeamento sistemático foi realizado em três etapas principais, as quais são: 1) revisão bibliográfica, como forma de familiarizar com a temática competência em informação e para fazer o preenchimento do protocolo de busca, que foi apresentada no capítulo 2; 2) Realização de buscas na base de dados da área de Ciência da Informação e aplicação de critérios de inclusão e exclusão dos artigos duplicados, que são os artigos que foram recuperados em mais de uma fonte consultada; 3) Extração de dados.

A pesquisa baseou-se nos passos essenciais do mapeamento sistemático. De acordo com Petersen *et al.* (2008), os passos essenciais de um mapeamento sistemático são:

- a) Definição de questões de pesquisa;
- b) Condução da busca por artigos relevantes;
- c) Triagem dos artigos;
- d) Redação de resumos e dados;
- e) Extração e mapeamento.

Cada etapa desse processo tem um resultado, sendo o Mapa Sistemático o resultado final.

O primeiro passo é a definição de questões de pesquisa a partir dos objetivos. O mapeamento sistemático sobre a competência em informação no

contexto da vulnerabilidade social apresenta cinco questões de pesquisa do tipo exploratória (descritiva e classificatória):

QP1: Como a literatura tem retratado a competência em informação e a vulnerabilidade?

QP2: Quais são os grupos considerados vulneráveis enfocados nesses estudos sobre o tema?

QP3: Quais são os pesquisadores que têm trabalhado este tema?

QP4: Como podem ser categorizados as consequências que os vulneráveis sofrem sem o acesso à informação?

QP5: A competência em informação pode minimizar a desigualdade de acesso à informação das pessoas vulneráveis?

QP6: Quais são as propostas de competência em informação para os vulneráveis?

Cada questão acima foi elaboradas com base nos objetivos específicos, ou seja, a QP1 refere-se ao 1º objetivo - Conceituar a competência em informação e vulnerabilidade, a QP2 corresponde ao 2º objetivo - Caracterizar os tipos de vulnerabilidades existentes - Refugiados, Vulnerabilidade Territorial, Vulnerabilidade na Área da Saúde, a QP3 relaciona-se ao 3º objetivo - Identificar os pesquisadores nacionais que têm trabalhado a relação entre Competência em Informação e populações vulneráveis, a QP4 diz respeito ao 4º objetivo - Analisar as consequências que os vulneráveis sofrem sem o acesso à informação, a QP5 refere-se ao 5º objetivo - Levantar os tipos de desigualdades de acesso à informação para pessoas vulneráveis e, por fim temos a QP6 que foi elaborada com base no 6º objetivo - Verificar que aspectos são enfocados nos estudos sobre esta temática.

O segundo passo do mapeamento sistemático é a condução da busca de materiais relevantes para análise pretendida. Neste processo foram definidas as fontes que seriam consultadas ao longo da pesquisa e os critérios a serem aplicados. Nesta presente pesquisa foram utilizadas fontes bibliográficas, especificamente a Bases de Dados em Ciência da Informação BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação) e o Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes critérios para selecionar os materiais ao fazermos as buscas: literatura nacional, os tipos de materiais (artigos, trabalhos de evento) e publicações

publicados e/ou defendidos nos últimos 6 anos (2017 a 2023), com o intuito de buscar trabalhos mais recentes.

Após a realização das buscas, se deu a triagem dos documentos a serem analisados, considerando os critérios pré-definidos e a eliminação das duplicações. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos dos documentos selecionados, quando preciso foi feita a leitura do texto num todo, e em seguida a extração dos dados a partir das questões de pesquisa pré-estabelecidas. Os dados coletados foram incluídos em quadros para melhor visualização. Na sequência os dados foram analisados e foi elaborado o mapeamento da literatura sobre o tema.

Os procedimentos adotados no levantamento nas fontes de dados BRAPCI e no Google Acadêmico foram: realização de duas buscas em cada fonte, com estratégias diferentes, nas quais na primeira busca em ambas utilizei ‘competência em informação’ AND vulnerabilidade e na segunda busca foi ‘competência informacional’ AND vulnerabilidade, todas as buscas foram restringidas a literatura nacional e trabalhos que foram publicados nos últimos 6 anos, ou seja, entre os anos de 2017 a 2023, para que possamos ter resultados mais recentes. Todas essas buscas foram suficientes para conseguirmos trabalhos excepcionais e que irão contribuir com as respostas das 6 questões fundamentais deste projeto.

Após a condução da busca por materiais relevantes, foi realizada a triagem de todos os documentos buscados em ambas as bases de dados, na qual levamos em consideração a eliminação de teses e dissertações, também de todos os trabalhos duplicados e os que “fugiram” do meu tema e que não iriam contribuir para a minha pesquisa. Dessa maneira, no Google Acadêmico na primeira busca (‘competência em informação’ AND vulnerabilidade) obtive cerca de 496 resultados e foram selecionados 22 trabalhos, na segunda busca (‘competência informacional’ AND vulnerabilidade) foram recuperados 410 resultados e selecionei apenas três trabalhos. Já na segunda base de dados, a BRAPCI, também foi feito o mesmo processo de busca, então na primeira procura teve 26 trabalhos e acabei selecionando três itens e na segunda procura teve apenas quatro trabalhos e não selecionei nenhum, pois além de ter tido poucos resultados, todos eles já tinham sido buscados no Google Acadêmico,

então era uma duplicação e acabei descartando. Dessa maneira, temos um total de 28 trabalhos selecionados para análise (Apêndice A).

Após a seleção foi elaborado o Quadro 01 com as informações essenciais dos 28 documentos, incluindo o título, os autores, a fonte de publicação, ou seja, se o trabalho foi publicado em uma revista ou em algum evento, em alguns casos em ambas as fontes e, por último, o seu ano de publicação.

Quadro 1 - Dados dos 28 trabalhos selecionados

Título do Artigo/Trabalho	Autor(es)	Revista/Evento	Ano de Publicação
Competência em informação das pessoas trans: em busca de narrativas	RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira	XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB	2017
Violência infantil na atenção primária à saúde: competência de tutores no Ensino à Distância	APOSTOLICO, Máira Rosa; EGRY, Emiko Yoshikawa	- Atas - Investigação Qualitativa em Saúde - Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa	2017
Competência em informação de minorias sociais: narrativas das pessoas trans de Florianópolis, Santa Catarina	RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira	XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2018
Análise da Política de Inclusão de Acessibilidade na Biblioteca Central da UFMS: revisão necessária em prol da competência em informação	TEIXEIRA, Lilian Aguilar; BRITO, Tânia Regina de; DORNELES, Jaziel Vasconcelos	Argamassa: Revista das Engenharias, Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Gestão, Decisões e Memórias	2018
A	BRITO, Tânia	BIBLIOS	2019

multidimensionalidade da competência em informação num contexto de vulnerabilidade social: narrativas em foco	Regina de; VITORINO, Elizete Vieira		
Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesses contextos	LUCCA, Djuli Machado de; VITORINO, Elizete Vieira	Informação & Informação	2019
Competência em informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação	VITORINO, Elizete Vieira; RIGHETTO, Guilherme Goulart; PACKER, Celine Rubia Probst Purnhagen	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2019
“Ninguém fica para trás”: reflexões acerca da competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: um olhar para as pessoas em situação de rua	BRITO, Tânia Regina de; BELLUZZO, Regina Celia Baptista	XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	2019
Competência em informação para a cidadania e o empoderamento do povo Karitiana em Rondônia: achados da literatura	GUARATE, Priscila Maria Ferreira; LUCCA, Djuli Machado de	XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	2019
O projeto de extensão “Amazon Saviours” enquanto instrumento para o desenvolvimento da competência em	LUCCA, Djuli Machado de; REZENDE, Angerlânia; ARAUJO JUNIOR, Edson	XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	2019

informação de povos ribeirinhos do Vale do Rio Guaporé, no sul do estado de Rondônia	Modesto; REZENDE, Ana Carolina		
Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais	OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; BRITO, Jean Fernandes; SILVA, Rafaela Carolina; BARBOSA, Everaldo Henrique dos Santos; MORAES, Cassia Regina Bassan de	Informação & Informação	2019
Apontamentos sobre o comportamento e competência em informação de pessoas em situação de rua	SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; VITORINO Elizete Vieira	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	2020
Idosos, fake news e letramento informacional	ESTABEL, Lizandra Brasil; LUCE, Bruno Fortes; SANTINI, Luciane Alves	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2020
Competência em informação e necessidades de pertencimento dos pais de surdos	PEREIRA, Ana Paula; ALCARÁ, Adriana Rosecler	Informação & Informação	2020
BiblioQuilombola: um projeto em construção	SANTOS, Jaires Oliveira; RODRIGUES, Kátia de Oliveira; FERREIRA, Valdinéia Barreto	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	2020

Identificando as Competências Informacionais e o Potencial das TIC no Âmbito da Vulnerabilidade Social: um estudo em Associação de Material Reciclável no Brasil	SILVA, Ana Carolina; COELHO, Taiana Ritta; HINO, Marcia Regina Cassitas	Conferência Internacional sobre Gestão de Recursos de Informação (CONF-IRM)	2020
A mediação da informação no resgate da visibilidade e dignidade dos vulneráveis: o caso das pessoas em situação de rua	BRITO, Tânia Regina; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco	Em Questão	2021
O comportamento informacional e competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis	NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva; MATA, Marta Leandro da	- Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - V Seminário de Competência em Informação	2021
O bibliotecário e as habilidades para a formação da competência em informação de pais de surdos	PEREIRA, Ana Paula; MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler	- Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - V Seminário de Competência em Informação	2021
Competência em informação, sobrecarga de informação e vulnerabilidade em informação em estudantes de curso pré-vestibular públicos e gratuitos	FAZZIONI, Dilva Páscoa de Marco; VITORINO, Elizete Vieira	Em Questão	2022
Competência em informação às	RIGHETTO, Guilherme	Perspectivas em Ciência da	2022

<p>peças transgênero: conjecturando diálogos insurgentes frente ao CISTema</p>	<p>Goulart</p>	<p>Informação</p>	
<p>Competência crítica em informação em saúde: reflexões teóricas sobre a condição de vulnerabilidade de refugiados</p>	<p>MELLO, Mariana Rodrigues Gomes; MARTÍNEZ- ÁVILA, Daniel</p>	<p>ASKLEPION: Informação em Saúde</p>	<p>2022</p>
<p>Comportamento e competência informacional para a realidade brasileira: como a informação pode amparar jovens em situação de vulnerabilidade social</p>	<p>ANTUNES, Maria Leonor Amorim; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio; ARAÚJO, Eliane Pawlowski de Oliveira</p>	<p>Biblioteca Escolar em Revista</p>	<p>2022</p>
<p>Justiça social e a população negra: um olhar teórico-crítico para Competência em Informação</p>	<p>SILVA, Franciele Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; FEVRIER, Priscila Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses</p>	<p>Perspectivas em Ciência da Informação</p>	<p>2022</p>
<p>Competência em Informação e os Idosos: discussões científicas de 2016 a 2021</p>	<p>GARDIN, Daniela do Amaral Oliveira; ALCARÁ, Adriana Rosecler</p>	<p>Brazilian Journal of Information Science</p>	<p>2022</p>
<p>Princípios para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres rurais sob a perspectiva do empoderamento</p>	<p>PELLEGRINI, Eliane; HERRERA, Karolyna Marin; VITORINO, Elizete Vieira</p>	<p>Perspectivas em Ciência da Informação</p>	<p>2023</p>

Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) para a População LGBTI+: atitudes, comportamentos, habilidade, valores e conhecimentos	SILVA, André Luiz Avelino da; VITORINO, Elizete Vieira	Brazilian Journal of Information Science	2023
Diretrizes para o desenvolvimento da competência em informação para bibliotecas públicas com foco nas pessoas em situação de rua	SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; VITORINO, Elizete Vieira	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2023

Fonte: Elaboração do próprio autor

4 RESULTADOS

Diante do processo metodológico mencionado no item anterior e com as buscas realizadas na base de dados Google Acadêmico e BRAPCI, obtivemos informações significativas e que serão analisadas separadamente, como pesquisadores que mais têm trabalhado sobre a competência em informação na vulnerabilidade, se atualmente o assunto está em alta a partir do ano de publicação dos trabalhos e os canais de publicação que mais transmitem o tema. Então, iniciamos as análises a partir dos pesquisadores que mais têm pesquisado sobre o assunto a partir da tabela abaixo:

Tabela 1 - Autores x quantidade de trabalhos publicados

Autores	Quantidade de Trabalhos Publicados
VITORINO, Elizete Vieira	10
BRITO, Tânia Regina	5
RIGHETTO, Guilherme Goulart	4
ALCARÁ, Adriana Rosecler	3
LUCCA, Djuli Machado de	3
PEREIRA, Ana Paula	2
BELLUZZO, Regina Celia Baptista	2
SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira	2
APOSTOLICO, Maíra Rosa	1
EGRY, Emiko Yoshikawa	1
TEIXEIRA, Lilian Aguilar	1
Mais 37 autores que possuem apenas 1 trabalho publicado	--

Fonte: Elaboração do próprio autor

Com base na tabela 1 podemos constatar alguns pesquisadores que em seus trabalhos possuem um grande foco à competência informacional, tais como a Elizete Vieira Vitorino, professora pesquisadora do Programa de Pós-

Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cujas disciplinas e orientações se desenvolvem na área da competência em informação. Também temos a Tânia Regina Brito que atualmente está na secretaria de processamento técnico da biblioteca central da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campos Grande-MS) e pesquisa temas como competência em informação, vulnerabilidade social, vulnerabilidade em informação e entre outros. Também há o bibliotecário Guilherme Goulart Righetto, que atualmente está atuando como documentalista na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Na tabela 1 também podemos destacar uma outra docente, a Adriana Rosecler Alcará, que se encontra atuando como professora na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Uma outra pesquisadora que temos é a Djuli Machado de Lucca, professora adjunta do departamento de Ciência da Informação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Da mesma, forma podemos citar a pesquisadora Ana Paula Pereira que atualmente é doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Estadual de Londrina (UEL) tendo como foco em suas pesquisas os seguintes temas: competência em informação; surdez; motivação e mediação de leitura. Há a pesquisadora Regina Célia Baptista Belluzzo que atualmente é docente permanente dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Marília-SP). Por fim, temos a Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit que está atuando como professora no curso de graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), além de ser integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Competência em Informação (GPCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina e do Grupo de Pesquisa em Informação (GPINFQ) na mesma instituição.

Na análise dos 28 trabalhos também foram observados muitos trabalhos em co-autorias, a maioria sendo em duplas e tendo alguns autores que estão quase sempre juntos, como a Vitorino, a Lucca, a Brito e a Righetto. Dos 28 trabalhos, temos cerca de 27 que estão com co-autorias e a maioria dos autores se encontram em dupla, tendo 15 trabalhos escritos por dois autores, os demais são autor sozinho, em trios e mais de três autores. Com base nessa análise e na

elaboração da tabela foi respondida a QP3 - Quais são os pesquisadores que têm trabalhado este tema?

A segunda análise, representada na tabela 2, foi em relação ao ano de publicação, se atualmente temos trabalhos que discutem a competência em informação e a vulnerabilidade.

Tabela 2 - Quantidade de publicações por ano

Ano de Publicação	Quantidade de Trabalhos
2017	2
2018	2
2019	7
2020	5
2021	3
2022	6
2023	3
Total	29

Fonte: Elaboração do próprio autor

Com base na tabela podemos destacar que houve uma variação ao longo dos anos de 2017 e 2023, tendo um pico em 2019 e 2022, sendo que no ano de 2019 houve cerca de sete trabalhos e no ano de 2022 tivemos seis trabalhos publicados.

As possíveis causas do aumento de publicação nesses dois anos pode ter acontecido em razão do ano de 2019 ainda encontrar resquícios do período de eleição de 2018, pois é o ano que ocorre a posse do novo presidente, época em que a competência em informação é muito importante para uma sociedade onde a informação é abundante e facilmente acessível através de várias fontes, como a internet e as redes sociais, e nesta época temos uma grandeza maior de informação circulando nos meios de comunicação. Dessa maneira, existem algumas formas em que a competência em informação se torna muito importante neste período, pois é preciso estar atento às decisões informadas, ao combate à desinformação, as famosas fake news, também há o engajamento com a

mídia, entre outros assuntos. Podemos embasar esta afirmativa de acordo com as autoras Ançanello, Casarin e Furnival (2023, p. 9-10):

Em 2018, ocorreu o primeiro pico de publicações de artigos e trabalhos apresentados em eventos em CI, que pode ser explicado pelo *boom* de desinformação e *fake news* que dominou as eleições presidenciais no Brasil naquele ano. [...] As pesquisas publicadas em 2019 são, em sua maioria, voltadas ao contexto educacional [...]. Investiga-se a relação entre profissionais da informação e educadores no âmbito escolar e como podem desenvolver o conhecimento, habilidades e atitudes dos estudantes em relação às suas práticas informacionais por meio da ColInfo.

Em relação ao aumento de publicações no ano de 2022 deve-se levar em consideração o Covid-19, acontecimento que aumentou de forma drástica as comunidades vulneráveis. Além do aumento, a pandemia afetou diferentes grupos de pessoas de maneiras distintas, como a economia global, o acesso à cuidados de saúde, as desigualdades sociais em áreas como educação, habitação e infraestrutura, entre outros fatores que a pandemia abalou os grupos vulneráveis.

A pandemia do novo coronavírus chega ao Brasil, trazendo uma mudança radical no dia a dia de muitos brasileiros, mas se torna evidente, nas diversas camadas sociais, a desigualdade existente, colocando muitos em situações de maior vulnerabilidade. Essa desigualdade não é recente, mas estrutural, ampla, e suas causas são múltiplas. Além de considerar os marcadores sociais cor/raça, gênero e classe social e suas diferentes articulações existentes, que geram e ampliam as diferenças, atingindo diretamente as pessoas em situação de vulnerabilidade, vemos a exacerbação delas com o advento da Covid-19. (Lima; Melo, Perpetuo, 2021, p. 60).

A terceira análise realizada foi em relação aos canais de publicação dos 28 trabalhos selecionados, observou-se os canais que mais publicaram sobre a competência em informação e a vulnerabilidade. Para a análise, elaborei as tabelas 3 e 4 e foram observados que os 22 artigos foram publicados em revistas variadas e cerca de nove trabalhos que foram publicados em eventos. Porém, foi detectado que três trabalhos publicaram em canais de publicações diferentes, ou seja, publicados em revistas e também em eventos.

Tabela 3 - Revistas que têm publicado sobre competência em informação e vulnerabilidade

Revistas	Quantidade de Publicações
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	4
Informação & Informação	3
Perspectivas em Ciência da Informação	3
Em Questão	2
Brazilian Journal of Information Science	2
Atas - Investigação Qualitativa em Saúde	1
Argamassa: Revista das Engenharias, Arquiteturas e Urbanismo, Geografia, Gestão, Decisões e Memórias	1
BIBLIOS	1
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	1
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	1
AKLESPION: Informação em Saúde	1
Biblioteca Escolar em Revista	1
Total	22

Fonte: Elaboração do próprio autor

Na tabela 3 podemos destacar três revistas que possuem um grande destaque em publicações sobre Competência em Informação e Vulnerabilidade, nas quais se destacam a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, à Informação & Informação e Perspectivas em Ciência da Informação. A Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação teve quatro publicações e é considerada como segundo periódico mais antigo, desde 1973, que atende as atividades de Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileiras, sob responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da informação e Instituições.

A segunda revista que mais teve publicações sobre o tema foi a *Informação & Informação*, a qual, foi lançada em 1996 pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina e, desde 2003 encontra-se exclusivamente no formato eletrônico, esta revista tem como objetivo fazer publicações nas áreas da Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e áreas de interface. Por último, temos a terceira revista que é a *Perspectivas em Ciência da Informação* que aderiu às publicações em fluxo contínuo em 2023 da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, é uma revista que divulga artigos científicos, relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas nas áreas de Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e áreas afins.

Na tabela 4 observa-se que o evento XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação foi o que mais têm publicado sobre competência em informação e vulnerabilidade, tendo cerca de três trabalhos apresentados, logo após temos o V Seminário de Competência em Informação com duas publicações e temos mais quatro eventos em que foram apresentados apenas um trabalho cada.

Tabela 4 - Eventos que têm publicado sobre competência em informação e vulnerabilidade

Eventos	Quantidade de Apresentações
XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	3
V Seminário de Competência em Informação	2
XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB	1
Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa	1
XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	1
Conferência Internacional sobre Gestão de Recursos de Informação (COF-IRM)	1
Total	9

Fonte: Elaboração do próprio autor

Após essas análises, buscamos responder mais uma das 6 questões (QP), QP2: Quais são os grupos considerados vulneráveis enfocados nesses estudos sobre o tema? Os grupos vulneráveis mencionados nos trabalhos analisados estão apresentados no Quadro 2:

Quadro 2: Grupos considerados vulneráveis enfocados nos estudos analisados

Grupos Considerados Vulneráveis	Autor/Data do Trabalho
Pessoas com deficiência	<ul style="list-style-type: none"> - TEIXEIRA, L. A.; BRITO, T. R. de; DORNELES, J. V., 2018 - PEREIRA, A. P.; ALCARÁ, A. R., 2020 - PEREIRA, A. P.; MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R., 2021
Comunidade nas regiões rurais	<ul style="list-style-type: none"> - BRITO, T. R. de; VITORINO, E. V., 2019 - LUCCA, D. M. de; REZENDE, A.; ARAUJO JUNIOR, E. M.; REZENDE, A. C., 2019 - PELLEGRINI, E.; HERRERA, K. M.; VITORINO, E. V., 2023
Idosos	<ul style="list-style-type: none"> - LUCCA, D. M. de; VITORINO, E. V., 2019 - VITORINO, E. V.; RIGHETTO, G. G.; PACKER, R. P. P., 2019 - ESTABEL, L. B.; LUCE, B. F.; SANTINI, L. A., 2020 - GARDIN, D. do A. O.; ALCARÁ, A. R., 2022
Pessoas em situação de rua	<ul style="list-style-type: none"> - BRITO, T. R. de; BELLUZZO, R. C. B., 2019 - SPUDEIT, D. F. A. de O.; VITORINO, E. V., 2020 - BRITO, T. R.; BELLUZZO, R. C. B.; ALMEIDA JUNIOR, O. F., 2021 - SPUDEIT, D. F. A. de O.; VITORINO, E. V., 2023
Comunidade LGBTQI+	<ul style="list-style-type: none"> - RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V., 2017 - RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V., 2018 - RIGHETTO, G. G., 2022 - OTTONICAR, S. L. C.; BRITO, J. F.; SILVA, R. C.; BARBOSA, E. H. dos S.; MORAES, C. R. B. de, 2019 - SILVA, A. L. A. da; VITORINO, E. V., 2023 - NASCIMENTO, M. A. da S.; MATA,

	M. L. de, 2021
Catadores de material reciclado	SILVA, A. C.; COELHO, T. R.; HINO, M. R. C., 2020
Estudantes de curso pré-vestibular públicos e gratuitos	FAZZIONI, D. P. de M.; VITORINO, E. V., 2022
Refugiados	MELLO, M. R. G.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D., 2022
Jovens em vulnerabilidade	ANTUNES, M. L. A.; PAULA, C. P. A.; ARAÚJO, E. P. de O., 2022
População negra	- SANTOS, J. O.; RODRIGUES, K. de O.; FERREIRA, V. B., 2020 - GUARATE, P. M. F.; LUCCA, D. M. de, 2019 - SILVA, F. C. G. da; GARCEZ, D. C.; FEVRIER, P. R.; ALVES, A. P. M., 2022

Fonte: Elaboração do próprio autor

Observa-se nesse segundo quadro que há 10 grupos vulneráveis e tendo seis que acabam se destacando nos trabalhos que foram analisados, ou seja, grupos que foram mais estudos perante os pesquisadores. Os grupos considerados vulneráveis que mais foram enfocados nesses estudos sobre o tema destinam-se à comunidade LGBTQI+ comunidade que foi abordada em seis artigos e que trata-se de uma diversidade de identidade de gênero e orientações sexuais e, a sigla representa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais e o '+' incluindo outras identidades existentes, mas não mencionadas. Dentre esses seis artigos que discutiram esse grupo vulnerável, um trabalho (Nascimento, M. A. da S.; Mata, M. L. de, 2021) estudou, especificamente, as pessoas transgênero e travestis e três trabalhos (Righetto, G. G.; Vitorino, E. V., 2017 / Righetto, G. G.; Vitorino, E. V., 2018 / Righetto, G. G., 2022) abordaram, apenas, as pessoas transgênero.

Um outro grupo que mais foi pesquisado perante os pesquisadores foram as pessoas em situação de rua, pesquisados em quatro artigos, os qual, são pessoas que se encontram em uma condição de pobreza absoluta, fragilizados e não possuem uma boa habitação, sendo compelidos a utilizar a rua como

espaço de moradia e até sustento. Também temos os idosos que mais foram estudados, tendo quatro artigos que se referem a eles, onde são pessoas que atingiram uma idade avançada, geralmente associada à aposentadoria e ao envelhecimento. Temos um grupo que aborda as pessoas com deficiência, na qual foram pesquisadas três, sendo duas pesquisas (Pereira, A. P.; Alcará, A. R., 2020 / Pereira, A. P.; Miranda, A. M. M.; Alcará, A. R., 2021) que comentaram, especificamente, os pais de surdos, grupo que se refere aos pais cujos filhos têm deficiência auditiva, enfrentando desafios específicos junto com seus filhos, desafios relacionados à comunicação, educação e apoio emocional.

Um outro grupo vulnerável que também foi um dos mais abordados nos trabalhos analisados foi a comunidade nas regiões rurais, com três trabalhos, na qual, são pessoas que residem em muitas das vezes em ambientes agrícolas ou regiões densamente povoadas. Dentre esses três trabalhos, temos um artigo (Lucca, D. M. de; Rezende, A.; Araújo Junior, E. M.; Rezende, A. C., 2019) que aborda os povos ribeirinhos, que são comunidades humanas que habitam em áreas próximas a rios, lagos, lagoas, estuários ou outras fontes de água e, um artigo (Pellegrini, E.; Herrera, K. M.; Vitorino, E. V., 2023) que cita as mulheres rurais.

Por fim, temos três artigos que abordam a população negra, sendo uma pesquisa (Santos, J. O.; Rodrigues, K. de O.; Ferreira, V. B., 2020) que aborda a comunidade quilombola, pessoas descendentes das comunidades formadas por pessoas afrodescendentes fugitivas ou libertas do sistema escravista no Brasil e, também, uma outra pesquisa (Guarate, P. M. F.; Lucca, D. M. de, 2019) que cita o povo karitiana, que são indígenas que habitam no norte do estado brasileiro de Rondônia.

Logo após, providenciamos responder mais uma das seis questões (QPs), sendo a QP6: Quais são as propostas de competência em informação para os vulneráveis?. Para respondê-la, criamos uma planilha no Excel para observar e anotar a natureza dos 28 trabalhos, se a sua metodologia é teórica ou aplicada e o assunto abordado, relacionando o assunto com a competência em informação para haver uma análise das propostas desses trabalhos perante a competência em informação para as populações vulneráveis. Após essa análise foi elaborado o quadro abaixo, na qual, juntamos as pesquisas em três

categorias para uma melhor visualização e compreensão de cada trabalho. Dessa maneira, dividimos em Promoção da Competência em Informação, que são textos que iriam promover alguma atividade, curso, aula, evento sobre a competência em informação. Depois temos a divisão Diagnóstico da Competência em Informação, na qual, são textos que estão centrados em usar/aplicar questionários, entrevistas, todos os meios possíveis para identificar a competência em informação de um determinado grupo vulnerável. Por último, temos a divisão Trabalhos Teóricos, que são textos que abordam a importância da competência em informação, utilizando como metodologia uma revisão de literatura, uma discussão teórica e entre outros. Para visualizar qual pesquisa se encaixa em tal categoria elaboramos o terceiro quadro abaixo:

Quadro 3: Categorias de assunto dos trabalhos analisados

Categorias de Assunto Abordados nos Textos	Títulos dos Trabalhos	Autores/Datas dos Trabalhos
Promoção da Competência em Informação	<p>1° O projeto de extensão “Amazon Saviours” enquanto instrumento para o desenvolvimento da competência em informação de povos ribeirinhos do Vale do Rio Guaporé, no sul do estado de Rondônia</p> <p>2° BiblioQuilombola: um projeto em construção</p> <p>3° Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) para a População LGBTI+: atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos</p> <p>4° Diretrizes para o desenvolvimento da competência em informação para bibliotecas</p>	<p>1° LUCCA, D. M. de; REZENDE, A.; ARAUJO JUNIOR, E. M.; REZENDE, A. C., 2019</p> <p>2° SANTOS, J. O.; RODRIGUES, K. de O.; FERREIRA, V. B., 2020</p> <p>3° SILVA, A. L. A. da; VITORINO, E. V., 2023</p> <p>4° SPUDEIT, D. F. A. de O.; VITORINO, E. V., 2023</p>

	públicas com foco nas pessoas em situação de rua	
Diagnóstico da Competência em Informação	<p>1° Violência infantil na atenção primária à saúde: competência de tutores no Ensino à Distância</p> <p>2° Competência em informação de minorias sociais: narrativas das pessoas trans de Florianópolis, Santa Catarina</p> <p>3° A multidimensionalidade da competência em informação num contexto de vulnerabilidade social: narrativas em foco</p> <p>4° Competência em informação e necessidades de pertencimento dos pais de surdos</p> <p>5° Identificando as Competências Informacionais e o Potencial das TIC no Âmbito da Vulnerabilidade Social: um estudo em Associação de Material Reciclável no Brasil</p> <p>6° Competência em informação, sobrecarga de informação e vulnerabilidade em informação em estudantes de curso pré-vestibular públicos e gratuitos</p> <p>7° Princípios para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres rurais sob a perspectiva do empoderamento</p>	<p>1° APOSTOLICO, M. R.; EGRY, E. Y., 2017</p> <p>2° RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V., 2018</p> <p>3° BRITO, T. R. de; VITORINO, E. V.</p> <p>4° PEREIRA, A. P.; ALCARÁ, A. R., 2020</p> <p>5° SILVA, A. C.; COELHO, T. R.; HINO, M. R. C., 2020</p> <p>6° FAZZIONI, D. P. de M.; VITORINO, E. V., 2022</p> <p>7° PELLEGRINI, E.; HERRERA, K. M.; VITORINO, E. V., 2023</p>
Trabalho Teórico - A Importância da Competência em Informação para a População Vulnerável	<p>1° Competência em informação das pessoas trans: em busca de narrativas</p> <p>2° Análise da Política de Inclusão de Acessibilidade na Biblioteca Central da UFMS: revisão necessária em prol da competência em informação</p>	<p>1° RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V., 2017</p> <p>2° TEIXEIRA, L. A.; BRITO, T. R. de; DORNELES, J. V., 2018</p> <p>3° LUCCA, D. M. de; VITORINO, E. V.,</p>

	<p>3° Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto</p> <p>4° Competência em informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação</p> <p>5° “Ninguém fica para trás”: reflexões acerca da competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: um olhar para as pessoas em situação de rua</p> <p>6° Competência em informação para a cidadania e o empoderamento do povo Karitiana em Rondônia: achados da literatura</p> <p>7° Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais</p> <p>8° Apontamentos sobre o comportamento e competência em informação de pessoas em situação de rua</p> <p>9° Idosos, fake news e letramento informacional</p> <p>10° A mediação da informação no resgate da visibilidade e dignidade dos vulneráveis: o caso das pessoas em situação de rua</p> <p>11° O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis</p> <p>12° O bibliotecário é as habilidades para a formação da</p>	<p>2019</p> <p>4° VITORINO, E. V.; RIGHETTO, G. G.; PACKER, C. R. P. P., 2019</p> <p>5° BRITO, T. R. de; BELLUZZO, R. C. B., 2019</p> <p>6° GUARATE, P. M. F.; LUCCA, D. M. de, 2019</p> <p>7° OTTONICAR, S. L. C.; BRITO, J. F.; SILVA, R. C.; BARBOSA, E. H. dos S.; MORAES, C R. B. de, 2019</p> <p>8° SPUDEIT, D. F. A. de O.; VITORINO, E. V., 2020</p> <p>9° ESTABEL, L. B.; LUCE, B. F.; SANTINI, L. A., 2020</p> <p>10° BRITO, T. R.; BELLUZZO, R. C. B.; ALMEIDA JUNIOR, O. F., 2021</p> <p>11° NASCIMENTO, M. A. da S.; MATA, M. L. da, 2021</p> <p>12° PEREIRA, A. P.; MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R., 2021</p> <p>13° RIGHETTO, G. G., 2022</p> <p>14° MELLO, M. R. G.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D., 2022</p> <p>15° ANTUNES, M. L. A.; PAULA, C. P. A.; ARAÚJO, E. P. de O., 2022</p>
--	--	---

	<p>competência em informação de pais de surdos</p> <p>13° Competência em informação às pessoas transgênero: conjecturando diálogos insurgentes frente ao CISTema</p> <p>14° Competência crítica em informação em saúde: reflexões teóricas sobre a condição de vulnerabilidade de refugiados</p> <p>15° Comportamento e competência informacional para a realidade brasileira: como a informação pode amparar jovens em situação de vulnerabilidade social</p> <p>16° Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para Competência em Informação</p> <p>17° Competência em Informação e os Idosos: discussões científicas de 2016 a 2021</p>	<p>16° SILVA, F. C. G. da; GARCEZ, D. C.; FEVRIER, P. R.; ALVES, A. P. M., 2022</p> <p>17° GARDIN, D. do A. O.; ALCARÁ, A. R., 2022</p>
--	--	---

Fonte: Elaboração do próprio autor

Com base nesse quadro preenchido com todos os 28 trabalhos em suas respectivas categorias, verificamos que temos quatro artigos que condizem com a Promoção da Competência em Informação, sete trabalhos no Diagnóstico da Competência em Informação e, a categoria que mais dispôs de pesquisas foi o Trabalho Teórico, tendo 17 textos. Ressaltamos que a categoria Trabalho Teórico foi o mais abordado nos textos selecionados, diversas pesquisas relatando a importância da competência em informação para a população vulnerável.

Apesar do grande foco ter sido a terceira categoria, também devemos dar uma atenção à primeira categoria, pois são textos que irão promover algum tipo de atividade relacionada à competência em informação para ajudar as pessoas vulneráveis, ou seja, irão criar propostas para a competência em informação. Dito isso, temos o primeiro artigo intitulado como O projeto de extensão “Amazon

Saviours” enquanto instrumento para o desenvolvimento da competência em informação de povos ribeirinhos do Vale do Rio Guaporé, no sul do estado de Rondônia, dos autores Djuli Machado de Lucca, Angerlânia Rezende, Edson Modesto Araújo Junior e Ana Carolina Rezende, nesta pesquisa é proposto um projeto de extensão “Amazon Saviours” para desenvolver a competência em informação dos povos ribeirinhos do Vale do Rio Guaporé por meio de atividades com o intuito das pessoas compartilharem informações e experiências com seus semelhantes para reconhecerem seu território, seus direitos e deveres.

O segundo artigo nesta categoria é o BiblioQuilombola: um projeto em construção, dos pesquisadores Jaires Oliveira Santos, Kátia de Oliveira, Valdinéia Barreto Ferreira, essa pesquisa irá relatar um projeto para as crianças, na qual, é uma contação de história para as crianças de 4º ano da escola da comunidade Ilha de Maré, atividade que tem como objetivo promover a competência em informação (promoção da CI) para essas crianças entre 8 e 11 anos.

O terceiro trabalho que também irá promover uma atividade relacionado à competência em informação é a pesquisa Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) para a População LGBTI+: atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos, dos autores André Luiz Avelino da Silva e Elizete Vieira Vitorino, juntos tentam minimizar a carência de educação para à informação às pessoas LGBTI+, para isso criam um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) para este grupo vulnerável.

Por fim, temos o último trabalho desta primeira categoria, intitulado como Diretrizes para o desenvolvimento da competência em informação para bibliotecas públicas com foco nas pessoas em situação de rua, das autoras Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit e Elizete Vieira Vitorino que ambas apresentam um modelo para desenvolver a competência em informação nas bibliotecas públicas para as pessoas em situação de rua, este modelo baseia-se nas capacitações e atendimentos especializados para essa comunidade, como por exemplo, os profissionais bibliotecários podem estar ensinando como acessar e usar a informou está disponível na internet e demais fontes de informação disponíveis na biblioteca, promover algumas ações voltadas à

alfabetização em língua portuguesa para esse grupo vulnerável e outras ações que as pesquisadoras citam em seu texto que podem ser feitas nas bibliotecas públicas para ajudar essa comunidade.

Para finalizar os resultados responderei minha última questão que é a QP4: Como podem ser categorizados as consequências que os vulneráveis sofrem sem o acesso à informação? Então, para respondê-la analisei todos os 28 trabalhos, li os textos para identificar se os mesmos tratavam das consequências que os vulneráveis sofrem sem o acesso à informação e se eles citavam algo destacava os trechos que continham essa informação. Dessa maneira, foi verificado que cerca de 11 trabalhos citavam as consequências, porém 17 trabalhos não mencionaram essa informação. Dentro desses 17 trabalhos, diversas consequências foram mencionadas pelos pesquisadores, sendo que três trabalhos apontaram a mesma consequência e os demais artigos citaram complicações diferentes. Portanto, temos cerca de nove decorrências que os vulneráveis podem enfrentar ao não possuir o acesso à informação adequadamente: - limita a participação na sociedade contemporânea; - restrições à qualidade de vida, como educação, saúde, moradia, mercado de trabalho, segurança e etc; - marginalização na vida privada e pública, incluindo problemas de empregabilidade; - preconceito, a aversão e a negação do que é diferente; - oportunidades restritas no tocante à emancipação social; - pessoas trans e travestis enfrenta validação nas suas identidades através da resistência política e da resiliência; - distanciamento da família ao surdo pela falta de motivação para aprendizagem, desistindo de seus propósitos; - perda de vagas na universidade por causa da incapacidade de compreender os editais; - riscos de contágios de doenças graves.

Essas são as consequências abordadas nos trabalhos que acabam impactando negativamente diversos aspectos da vida das pessoas em vulnerabilidade. Podemos observar, com base nas consequências citadas nos trabalhos analisados, que o acesso à informação não é somente uma questão de conveniência, mas uma ferramenta essencial para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, além de ter um papel crucial no empoderamento dessa comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa alcançou um amplo conhecimento e reflexões advindas da Competência em Informação no Contexto da Vulnerabilidade Social, é possível afirmar que o mapeamento sistemático da literatura se revelou um instrumento benéfico para a compreensão das nuances e desafios inerentes a essa interseção complexa. Ao longo das análises e discussões, foi possível identificar lacunas e tendências emergentes que enriqueceram o cenário atual do entendimento sobre competência em informação em contextos socialmente vulneráveis.

Os estudos revisados proporcionaram uma visão abrangente e eficaz nos objetivos específicos, juntamente com as questões (QPs) elaboradas. Primeiramente, buscou-se compreender as duas temáticas com grandes fundamentações teóricas, através de pesquisadores que possuem um grande foco à competência em informação e a vulnerabilidade, como a Elizete Vieira Vitorino, Tânia Regina Brito, Guilherme Goulart Righetto, Adriana Rosecler Alcará, Djuli Machado de Lucca, Ana Paula Pereira e muitos outros pesquisadores. Então, pode-se dizer que a competência em informação irá englobar as habilidades, atitudes e valores referentes ao reconhecimento das necessidades informacionais, à busca, à recuperação, à organização, à avaliação, à produção, à disseminação e ao uso da informação. Um usuário competente em informação estará mais crítico em relação ao universo informacional, o que o faz compreender a relevância dessa competência para a construção de conhecimento, empoderamento, compreensão da realidade, engajamento cívico, etc. Porém, nem todas as pessoas possuem acesso a esse direito, que é o caso das pessoas em vulnerabilidade, na qual, são pessoas que além de não possuírem acesso informacional eles estão expostos à riscos, danos ou perigos.

Além dos pesquisadores conceituarem sobre a competência em informação e a vulnerabilidade, também estão sempre buscando trazer melhorias às comunidades vulneráveis, através de pesquisas que levam conhecimento para as demais pessoas sobre as consequências enfrentadas pela falta do acesso à informação e propostas de competência em informação

para os vulneráveis. Assuntos que o atual trabalho busca fazer uma boa análise e argumentar sobre, então, com base nas pesquisas analisadas, detectou-se algumas decorrências que os vulneráveis enfrentam ao não possuírem o acesso à informação adequadamente, como limita a participação na sociedade contemporânea; restrições à qualidade de vida, como educação, saúde, moradia, mercado de trabalho e segurança; marginalização na vida privada e pública, incluindo programas de empregabilidade; preconceito, a aversão e a negação do que é diferente; oportunidades restritas no tocante à emancipação social e entre outro.

Uma outra forma que os pesquisadores buscam em ajudar a população vulnerável são propostas de competência em informação para essas pessoas. No total foram observadas quatro propostas que envolvem a competência em informação e que possuem uma relação com as consequências comentadas acima, pois são propostas que possuem a capacidade de diminuir as consequências através da competência em informação, na qual, é uma ferramenta transformadora na vida das pessoas, permitindo que eles analisem criticamente informações disponíveis, facilitando a tomada de decisões informadas sobre questões como saúde, educação, finanças e emprego, participação na sociedade, compreendendo processos políticos e direitos civis, acesso à recursos essenciais, como serviços de saúde, programas educacionais e oportunidades de emprego, capacitações ao utilizar tecnologias da informação e comunicação para acessar recursos de forma online e muitos outros benefícios que a competência em informação traz na vida da humanidade.

Outra relação que se pode analisar é entre as consequências e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, pois o acesso à informação é um fator transversal que pode impactar várias dimensões do desenvolvimento sustentável. Podemos fazer relações com quatro objetivos, tais como o Objetivo 4 “Educação de Qualidade”, que a falta de informação sobre oportunidades educacionais acaba impedindo o acesso igualitário à educação de qualidade; o Objetivo 5 “Igualdade de Gênero”, onde a falta de informação pode limitar o acesso das mulheres a diversas oportunidades, como as relacionadas à educação, economia e saúde; o Objetivo 10 “Redução das Desigualdades”, onde a inexistência de informação pode ampliar as

desigualdades sociais e econômicas, gerando até a marginalização das pessoas em situação de vulnerabilidade e, por fim, o Objetivo 16 “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”, onde a falta de informação sobre direitos legais e processos judiciais pode acarretar em violações dos direitos humanos.

É por esses e muitos outros acontecimentos que as comunidades vulneráveis enfrentam no seu dia a dia que percebemos a importância e a necessidade de investigações futuras para que trabalhos como este e de muitos outros pesquisadores emergem como um componente-chave para a construção de uma sociedade mais equitativa e resiliência. “[...] salienta-se que a ColInfo, diante de seu papel mobilizador de autonomia individual e bem-estar coletivo, demanda ser exercida mais notadamente para e pelos públicos que necessitam de um olhar mais cuidadoso da ciência e, conseqüentemente, da sociedade para eles.” (Gardin; Alcará, 2022, p.05).

Em suma, esta pesquisa contribuiu significativamente para o entendimento da competência em informação no contexto da vulnerabilidade social, sendo um ponto de partida para promoção a inclusão, a equidade e o empoderamento por meio da competência em informação. Pesquisas relacionadas a essa, juntamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 possam levar conhecimentos perante as comunidades vulneráveis para que as pessoas estejam cientes do que está acontecendo no mundo e que possam contribuir, de alguma forma, o acesso equitativo à informação e o desenvolvimento de habilidades críticas para a participação ativa na sociedade contemporânea, além de ser importante termos instituições educacionais, bibliotecas, ONGs e outros agentes sociais trabalharem juntos para conseguirem oferecer uma vida melhor as comunidades vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ANÇANELLO, J. V.; CASARIN, H. de C. S.; FURNIVAL, A. C. Competência em informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, n. 125782, p. 01-24, 2023.

BRITO, T. R.; BELLUZZO, R. C. B.; ALMEIRA JÚNIOR, O. F. A mediação da informação no resgate da visibilidade e dignidade dos vulneráveis: o caso das pessoas em situação de rua. **Em Questão**, v. 27, n. online, n. 2, p. 323-345, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245272.323-345. Acesso em: 08 jun. 2023.

BRITO, T. R.; VITORINO, E. V. A multidimensionalidade da competência em informação num contexto de vulnerabilidade social: narrativas em foco. **Biblios (Peru)**, n. 76, p. 36-54, 2019. DOI: 10.5195/biblios.2019.742 Acesso em: 26 nov. 2023.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. M.; BITTENCOURT, I. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. *In*: JAQUES, P. A.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, I.; PIMENTEL, M. (org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020. Cap. 03. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 02). Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>. Acesso em: 13 jun. 2021.

GARDIN, D. do A. O.; ALCARÁ, A. R. Competência em Informação e os Idosos: discussões científicas de 2016 a 2021. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 16, publicação contínua, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/197932>.

LIMA, J. L.; MELO, A. B. de; PERPETUO, C. L. Pandemia e a exacerbação das vulnerabilidades sociais: impactos na saúde mental. **Akrópolis**, Umuarama, v. 29, n. 1, p. 59-74, jan./jun. 2021.

MELLO, M. R. G.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Competência crítica em informação em saúde: reflexões teóricas sobre a condição de vulnerabilidade de refugiados. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 2, p. 19-36, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198105>. Acesso em: 08 jun. 2023.

MELO, A. V. C.; ARAÚJO, E. A. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34720>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Agenda 2030, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

PAIANO, G. S.; VITORINO, E. V.; ORELO, E. R. M.; OLIVEIRA, A. C. P.; LUCCA, D. M. O tema "vulnerabilidade" na Scielo: contribuições para a construção conceitual de "vulnerabilidade em informação". **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 81-101, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3381>. Acesso em: 26 nov. 2023.

PETERSEN, K.; FELDT, R.; MUJTABA, S.; MATTSSON, M. Systematic mapping studies in software engineering. ResearchGate, jun. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228350426>. Acesso em 12 jun. 2022.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. Competência em informação das pessoas trans: em busca de narrativas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2017, Marília. **Anais eletrônicos [...]**. Marília: [s.n.], 2017. p. 01-07.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V.; MURIEL-TORRADO, E. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 1, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n1.34735. Acesso em: 26 nov. 2023.

SPUDEIT, D. F. A. O.; VITORINO, E. V. Apontamentos sobre o comportamento e competência em informação de pessoas em situação de rua. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, p. 1019-1038, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n3.2020.24454. Acesso em: 26 nov. 2023.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236/1414>. Acesso em: 26 nov. de 2023.

VITORINO, E. V.; RIGHETTO, G. G.; PACKER, C. R. P. P. Competência em informação de idosos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 17, n. 2019, 1903. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8655804. Acesso em: 08 jun. 2023.

ZURKOWSKI, P. G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities**: report 5. Washington, D.C., National Commission on Libraries and Information Science, Nov 1974. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>.

Apêndice A - Referências dos 28 Artigos Selecionados para Análise

ANTUNES, M. L. A.; PAULA, C. P. A.; ARAÚJO, E. P. O. Comportamento e competência informacional para a realidade brasileira: como a informação pode amparar jovens em situação de vulnerabilidade social. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 8, n. 2, p. 1-29, 2022. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2022.195516. Acesso em: 08 jun. 2023.

APOSTOLICO, M. R.; EGRY, E. Y. Violência infantil na atenção primária à saúde: competências de tutores no ensino à distância. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA*, 2., 2017, [s.l.]. **Anais eletrônicos** [...]. [s.l.]: [s.n.], 2017. p. 722-731. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1267/1227>.

BRITO, T. R.; BELLUZZO, R. C. B.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A mediação da informação no resgate da visibilidade e dignidade dos vulneráveis: o caso das pessoas em situação de rua. **Em Questão**, v. 27, n. online, n. 2, p. 323-345, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245272.323-345. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRITO, T. R.; BELLUZZO, R. C. B. “Ninguém fica para trás”: reflexões acerca da competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: um olhar para as pessoas em situação de rua. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: [s.n.], 2019. p. 01-06. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2132>.

BRITO, T. R.; VITORINO, E. V. A multidimensionalidade da competência em informação num contexto de vulnerabilidade social: narrativas em foco. **Biblios (Peru)**, n. 76, p. 36-54, 2019. DOI: 10.5195/biblios.2019.742. Acesso em: 01 nov. 2023.

ESTABEL, L. B.; LUCE, B. F.; SANTINI, L. A. Idosos, fake news e letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-15, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136587>. Acesso em: 01 nov. 2023.

FAZZIONI, D. P. M.; VITORINO, E. V. Competência em informação, sobrecarga de informação e vulnerabilidade em informação em estudantes de cursos pré-vestibular públicos e gratuitos. **Em Questão**, v. 28, n. 3, p. 1-27, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245283.116985. Acesso em: 01 nov. 2023.

GARDIN, D. do A. O.; ALCARÁ, A. R. Competência em Informação e os Idosos: discussões científicas de 2016 a 2021. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 16, publicação contínua, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/197932>.

GUARATE, P. M. F.; LUCCA, D. M. de. Competência em informação para a cidadania e o empoderamento do povo karitiana em Rondônia: achados da

literatura. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: [s.n.], 2019. p. 01-06. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2165>.

LUCCA, D. M. de; REZENDE, A.; ARAUJO JUNIOR, E. M.; REZENDE, A. C. O projeto de extensão “Amazon Saviours” enquanto instrumento para o desenvolvimento da competência em informação de povos ribeirinhos do Vale do Rio Guaporé, no sul do estado de Rondônia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: [s.n.], 2019. p. 01-06. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2189>.

LUCCA, D. M. de; VITORINO, E. V. Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto. **Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 458-483, 2019. DOI: 10.5433/1981-8920.2019v24n1p458. Acesso em: 01 nov. 2023.

MELLO, M. R. G.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Competência crítica em informação em saúde: reflexões teóricas sobre a condição de vulnerabilidade de refugiados. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 2, p. 19-36, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198105>. Acesso em: 01 nov. 2023.

NASCIMENTO, M. A. da S.; MATA, M. L. da. O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, 17, n. 2, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1657>.

OTTONICAR, S. L. C.; BRITO, J. F.; SILVA, R. C.; BARBOSA, E. H. dos S.; MORAES, C. R. B. de. Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 484-512, jan./abr., 2019.

PELLEGRINI, E.; HERRERA, K. M.; VITORINO, E. V. Princípios para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres rurais sob a perspectiva do empoderamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 28, publicação contínua, p. 1-31, 2023.

PEREIRA, A. P.; ALCARÁ, A. R. Competência em informação e necessidades de pertencimento dos pais de surdos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 209-234, abr./jun., 2020.

PEREIRA, A. P.; MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R. O bibliotecário e as habilidades para a formação da competência em informação de pais de surdos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n. 2, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1648>.

- RIGHETTO, G. G. Competência em informação às pessoas transgênero: conjecturando diálogos insurgentes frente ao CISTema. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 101-128, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/203860>. Acesso em: 01 nov. 2023.
- RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. Competência em informação das pessoas trans: em busca de narrativas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 28., 2017, Marília. **Anais eletrônicos [...]**. Marília: [s.n.], 2017. p. 01-07.
- RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. Competência em informação de minorias sociais: narrativas das pessoas trans de Florianópolis, Santa Catarina. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos [...]**. Londrina: [s.n.], 2018. p. 1558-1575.
- SANTOS, J. O.; RODRIGUES, K. de O.; FERREIRA, V. B.. BiblioQuilombola: um projeto em construção. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 15, n. 3, p. 122-130, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/53315>.
- SILVA, A. C.; COELHO, T. R.; HINO, M. R. C. Identificando as Competências Informacionais e o Potencial das TIC no âmbito da Vulnerabilidade social: um estudo em Associação de Material Reciclável no Brasil. *In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO DE RECURSOS DE INFORMAÇÃO*, 5., 2020, [s.l.]. **Anais eletrônicos [...]**. [s.l.]: [s.n.], 2020. p. 01-12. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1014&context=confirm2020>.
- SILVA, A. L. A. da; VITORINO, E. V. Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) para a População LGBTI+: atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos, **Brazilian Journal of Information Science**, [s.l.], vol. 17, publicação contínua, p. 1-29, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023039.
- SILVA, F. C. G. da; GARCEZ, D. C.; FEVRIER, P. R.; ALVES, A. P. M. Justiça social e população negra: um olhar teórico-científico para Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 27, n. 2, p. 129-162, abr./jun. 2022.
- SPUDEIT, D. F. A. O.; VITORINO, E. V. Apontamentos sobre o comportamento e competência em informação de pessoas em situação de rua. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, p. 1019-1038, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n3.2020.24454. Acesso em: 01 nov. 2023.
- SPUDEIT, D. F. A. O.; VITORINO, E. V. Diretrizes para o desenvolvimento da competência em informação para bibliotecas públicas com foco nas pessoas em situação de rua. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 1-28, 2023.
- TEIXEIRA, L. A.; BRITO, T. R. de; DORNELES, J. V. Análise da Política de Inclusão e Acessibilidade na Biblioteca Central da UFMS: revisão necessária

em prol da competência em informação. **Revista das Engenharias, Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Gestão, Decisões e Memórias**, v. 1, n. 2, 2018. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/argamassa/article/view/6815>. Acesso em: 01 nov. 2023.

VITORINO, E. V.; RIGHETTO, G. G.; PACKER, C. R. P. P. Competência em informação de idosos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 17, n. 2019, 1903. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8655804. Acesso em: 01 nov. 2023.